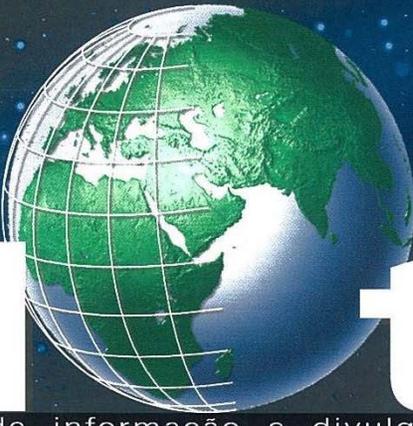


# GeNotícias



Revista semestral de informação e divulgação do IGeoE

**Em directo**

*"O observatório astronómico é uma mais-valia do IGeoE"*



Ano 1 | N.º 1 | Julho 1999

**Na prancheta** ◀

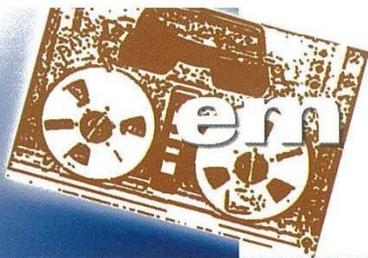
Censos 2001

**Janela aberta** ◀

Certificação:  
Uma arma indispensável!

**Produção** ◀

Carta 1/500'000:  
Já disponível



Entrevista com o Coronel Mourato Nunes

## IGeoE já tem Observatório Astronómico

**O gosto e o interesse pela astronomia foi levado à prática. O Instituto Geográfico do Exército já tem um observatório astronómico. Apoiar institutos, faculdades e outros estabelecimentos de ensino a consolidar os conhecimentos ministrados no âmbito desta ciência, colaborar e participar em campanhas de divulgação, a nível nacional, e promover sessões públicas, abertas a todos os interessados, são alguns dos objectivos imediatos que impulsionaram a instalação do observatório astronómico neste órgão militar.**

**Geo Notícias** – Quando surgiu a ideia de instalar um observatório astronómico no Instituto?

**Coronel Mourato Nunes** – A ideia surgiu no ano de 1994, mas só em 1996 começou a tomar forma.

**GN** – Da teoria à prática, quanto tempo levou a ser concretizado este projecto?

**CMN** – Os trabalhos para a instalação e montagem do observatório decorreram em três fases. Durante o ano de 1997 foi instalada a cúpula. Cerca de um ano mais tarde foi recebido o telescópio e todo o equipamento e material técnico necessário. Ainda em 1998, foram efectuados trabalhos ao nível de estruturas de apoio (colocação do sistema eléctrico, o lançamento de linhas para telefone, rede interna, sinal áudio e vídeo) e criadas as condições de trabalho para se poder operar o equipamento.

**GN** – E quando é que foi inaugurado?

**CMN** – A apresentação do observatório, a nível interno, foi feita no dia 24 de Novembro do ano passado. Portanto, no dia do Instituto. A inauguração está prevista para a primeira quinzena de Julho, com a presença de altas entidades políticas e militares.

**GN** – Em termos globais, este projecto foi muito dispendioso? Como foi suportado financeiramente?

**CMN** – Pensando neste projecto como um investimento de carácter científico, não podemos encará-lo nesses termos. Aliás, porque nunca foi nosso propósito rentabilizá-lo financeiramente. A rentabilização será conseguida sim, se tivermos a arte e o engenho de inculir o gosto e o interesse pela astronomia e por todos os fenómenos a ela associa-

dos. Tendo o IGeoE a missão de recolher e difundir informação geográfica e, naturalmente, produzir folhas topográficas (anualmente são produzidas em média 80 folhas de carta), em termos comparativos este investimento ficou aquém do custo de uma folha da Carta Militar de Portugal. A execução deste projecto foi possível com recurso a verbas próprias do IGeoE.

**GN** – E agora que, finalmente, o observatório está completo como pensam vir a rentabilizá-lo? Estão a pensar abrir o espaço ao público?

**CMN** – É propósito do IGeoE abrir as suas portas a todo o público interessado, seja militar ou civil, pessoas individuais ou grupos. Serão programadas sessões técnicas, explicativas da forma como ocorrem determinados fenómenos e, sempre que possível, acompanhadas de observações. Há também o interesse em convidar especialistas que abordarão diferentes temas na área da astronomia. Como se sabe, o espaço físico de um observatório é bastante limitado o que permite a permanência de um reduzido número de pessoas junto ao telescópio. Com grupos grandes torna-se complicado explicar e simultaneamente mostrar o que se observa. Pretende-se transmitir para uma sala tudo o que está a ser observado através do telescópio, possibilitando desta forma que um grupo de pessoas possa acompanhar as observações remotamente.

**GN** – Já estão a promover alguns projectos que envolvam escolas nacionais, cujas disciplinas possam vir a lucrar com a existência do observatório no Instituto?

**CMN** – Em primeiro lugar, há que dar a conhecer à

comunidade científica a existência do observatório e as potencialidades que o equipamento permite.

Tem-se incluído o observatório no circuito das visitas que têm sido efectuadas no IGeoE. Procura-se assim que esta nova vertente do IGeoE seja difundida para o exterior.

Outra forma de difusão será a participação em exposições, seminários ou outros encontros onde, de uma forma geral, se dá a conhecer as ac-

tividades desenvolvidas no Instituto. Também se está a apostar na divulgação através da Internet. O IGeoE integra nos seus quadros um considerável número de Oficiais Engenheiros Geógrafos, cujas licenciaturas foram obtidas na Faculdade de Ciências de Lisboa da UCL. Fazem parte do currículo deste curso algumas disciplinas ligadas à astronomia, pelo que os Oficiais que ingressarem na faculdade para obterem a referida licenciatura, terão no IGeoE um suporte e apoio adicionais nesta matéria. São conhecidas as limitações de meios materiais e o elevado número de alunos que compõem as turmas de Engenharia Geográfica, pelo que nem sempre as condições são as mais desejáveis para se ministrarem as sessões.

**GN** – Em suma, de que forma é que o observatório poderá contribuir para uma intervenção mais reforçada do IGeoE na sociedade civil?

**CMN** – A actividade no âmbito deste projecto pode ser resumida nas seguintes acções: apoiar Institutos, Faculdades e outros estabelecimentos de ensino que estejam interessados nas actividades associadas à astronomia; colaborar e participar em programas e campanhas de divulgação a nível nacional, em coordenação com outras entidades (Museu da Ciência, Museu da Marinha, Planetário) e promover sessões públicas abertas a todos os interessados, sejam individuais ou grupos.

**GN** – O que significa para o Instituto possuir um equipamento desta envergadura?

**CMN** – O observatório astronómico é uma mais-valia do IGeoE. Ao adquirir um equipamento dotado das características que este possui, as quais são consideradas únicas no país, o Instituto sente algum orgulho mas também a responsabilidade acrescida no âmbito das suas relações com o exterior, não apenas no seio da Instituição militar mas muito em particular com os organismos, públicos e privados, que desenvolvem actividades de ensino e de investigação. Perante este facto, o IGeoE sente-se na obrigação de utilizar, explorar e gerir, de uma forma profissional e responsável, todo o equipamento e as instalações que lhe estão associadas de modo a adquirir e consolidar conhecimentos e, quem sabe, cooperar no desenvolvimento de projectos no

**"O IGeoE sente-se na obrigação de utilizar, explorar e gerir, de uma forma profissional e responsável, todo o equipamento e as instalações que lhe estão associadas de modo a adquirir e consolidar conhecimentos e, quem sabe, cooperar no desenvolvimento de projectos no âmbito da astronomia e da astrofísica".**



âmbito da astronomia e da astrofísica. A formação de cadetes da Academia Militar inclui a disciplina de topografia onde são ministrados conhecimentos de astronomia. Aqueles que ingressam na Arma de Artilharia realizam observações astronómicas no âmbito das suas actividades como Oficial de Artilharia. Também aqui o IGeoE poderá dar um contributo na melhoria dos conhecimentos dos Oficiais que necessitam de trabalhar nesta área.

**GN – Em que medida o lema "Hoje como Ontem na Senda do Progresso" se aplica a este projecto astronómico?**

CMN – A astronomia é uma ciência muito antiga. Desde os primórdios da humanidade que o Homem olhou as estrelas e os planetas tentando compreender a sua natureza e interrogando-se sobre a sua existência. As técnicas de olhar o Espaço foram evoluindo e conseqüentemente o Homem foi adquirindo saber e conhecimento que lhe permitiram entender melhor o lugar que ocupa no universo. O IGeoE, no seu QO, dispõe de uma "Secção de Topografia e Geodesia". Há muitos anos foram iniciados trabalhos de Geodesia associados a observações astronómicas. Não é de hoje o interesse, nem a necessidade que o IGeoE, então SCE (Serviço Cartográfico do Exército), sentiu pela realização deste tipo de trabalhos. Se nos reportarmos à

História, em Portugal os primeiros trabalhos de Triangulação Fundamental datam do Séc. XVIII e foram realizados por Oficiais do Exército Português. Estes trabalhos tinham uma forte componente astronómica. Os trabalhos geodésicos e topográficos de então tiveram um grande impulso devido à acção do Coronel Brito de Limpo. No Séc. XIX, o gosto pela aventura, o saber e o entusiasmo do Gene-

ral de Brigada Serpa Pinto e do Almirante Gago Coutinho conduziram-nos até África onde efectuaram um trabalho a todos os níveis notável, desde Angola, Moçambique, S. Tomé e também em Timor. Os equipamentos e os meios eram outros mas a ciência era a mesma dos nossos dias. Houve uma natural evolução das técnicas e dos equipamentos, sobretudo na capacidade que hoje têm em procurar objectos mais distantes, com melhor definição e também na "facilidade" e rapidez com que o operador localiza esses objectos celestes, em virtude da automatização e motorização de alguns modelos de telescópios. Neste campo, o IGeoE ocupa uma posição ímpar em termos de equipamento. Há agora que mostrar as capacidades técnicas do mesmo e dar a conhecer os trabalhos que forem efectuados, quiçá poderão dar algum contributo na formulação de novas teorias ou na consolidação de outras.

**GN – O IGeoE é, e deve ser acima de tudo, um órgão produtor de cartografia para as Forças Armadas. Neste sentido, o observatório não poderá ser visto como um capricho do Instituto Geográfico do Exército português?**

CMN – A missão primária do Instituto Geográfico do Exército, enquanto órgão militar, é produzir cartografia com o objectivo de fornecer às Forças Armadas informação geográfica que possibilite dotá-las dos conhecimentos necessários ao cumprimento da missão de defesa da integridade do território nacional. Mas, o Instituto também proporciona a muitas outras entidades públicas e civis a informação geográfica necessária ao desempenho das suas múltiplas actividades, estabelecendo protocolos e colaborando no desenvolvimento de interesse nacional, como por exemplo o Censos 2001, que se encontra em curso, em parceria com o Instituto Nacional de Estatística. A aquisição do observatório astronómico permitirá celebrar protocolos com os organismos interessados e participar no desenvolvimento de projectos de âmbito científico. A colaboração com estabelecimentos de ensino no sentido de disponibilizar o espaço e os meios existentes para a execução de trabalhos e visitas de estudo dos alunos, será outra forma do Instituto cooperar no enriquecimento dos conhecimentos daqueles que amanhã serão os futuros cientistas e investigadores do nosso país. 🍷

**"A aquisição do observatório astronómico permitirá celebrar protocolos com os organismos interessados e participar no desenvolvimento de projectos de âmbito científico".**

